

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO ICTIOPLÂNCTON DA LAGOA SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS, SISTEMA ESTUARINO DE LAGUNA (SEL) – SC, BRASIL¹

Emily Sebben², David Valença Dantas³, Sofia Alves Ribeiro⁴, Letícia Sayuri Chiacchio Ito⁵, Marina Stein Annoni da Cruz⁵, Eduardo Guilherme Gentil de Faias⁶

¹ Vinculado ao projeto “Variação espaço-temporal do ictioplâncton e do microplástico ao longo da ecoclina estuarina do Sistema Estuarino de Laguna (SC): Subsídios para a gestão do Complexo Lagunar Sul de Santa Catarina, SC”

² Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas – CERES – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Educação Física – CEFID – carlos.piccolo@udesc.br

⁴ Mestranda em Planejamento Territorial e Planejamento Socioambiental – FAED

⁵ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – CERES

⁶ Professor, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES

Introdução: Estuários e lagoas costeiras são ambientes que apresentam alta produtividade e diversidade biológica e são de grande importância para o desenvolvimento de espécies de peixes. Estes habitats são usados pelos peixes em parte ou ao longo de todo seu ciclo de vida, podendo também migrar através dos estuários entre áreas de alimentação e reprodução (ELLIOTT; HEMINGWAY, 2002). O conhecimento da distribuição e abundância das espécies de peixes nos estágios iniciais como ovos e larvas (ictioplâncton) em lagoas costeiras podem gerar subsídios para a gestão destes sistemas marinhos. Desta forma, o objetivo do presente estudo visa caracterizar de forma preliminar a abundância do ictioplâncton ao longo do canal da barra da Lagoa Santo Antônio dos Anjos, Sistema Estuarino de Laguna (SEL), Laguna – SC. **Materiais e métodos:** Em setembro de 2016 e agosto de 2017 foram realizadas coletas no canal da barra da Lagoa Santo Antônio dos Anjos. Foram realizadas 3 réplicas amostrais utilizando uma rede de plâncton de 2 metros de comprimento com malha de 300 μm , com um fluxômetro acoplado na entrada da rede para o cálculo do volume filtrado e da densidade das larvas de peixes por área (Ind./m^3). O material filtrado foi condicionado em formaldeído (4%) e tetraborato de sódio (bórax), e levado ao laboratório para separação com utilização de estereomicroscópio e posteriormente as larvas foram identificadas ao menor nível taxonômico possível. **Resultados e discussão:** Foram amostradas um total de 372 larvas, sendo que em setembro de 2016 (primavera) foram coletadas um total de 229 larvas e 143 em agosto de 2017 (inverno). As larvas coletadas em setembro de 2016 foram distribuídas em 16 morfotipos (espécies), representando uma densidade total de 0,147 m^3 . Neste período, as espécies que representaram 90% de frequência de ocorrência (%FO) e maior abundância (ind/m^3) foram: Blenniidae sp2 (82,96%; 0,12/ m^3), Labridae sp1 (3,49%; 0,005/ m^3), Carangidae sp1 - *Chloroscombrus chrysurus* (2,62%; 0,003/ m^3) e Engraulidae sp1 (2,62%; 0,003/ m^3). Já as larvas coletadas em agosto de 2017 foram distribuídas em 18 morfotipos (espécies), representando uma densidade total de 0,134 m^3 . As espécies que representaram 90% de frequência de ocorrência (%FO) e maior abundância (ind/m^3) foram: Achiridae sp1 (27,27%; 0,03/ m^3), larva vitelínica perciforme Sciaenidae (19,58%; 0,026/ m^3), Gerreidae sp1 (18,18%; 0,024/ m^3), larvas danificadas que não foram identificadas sp5 (11,88%; 0,015/ m^3), Engraulidae sp2 (4,19%; 0,005/ m^3), Blenniidae sp4 (2,79%; 0,003/ m^3), Haemulidae sp1 (2,79%; 0,003/ m^3), Sparidae sp1 (2,09%; 0,002/ m^3) e larvas danificadas não identificadas sp4 (2,09%; 0,002/ m^3). Os

dados demonstraram que quando comparado os dois meses (inverno e primavera) apesar da riqueza de espécies ter sido muito próxima a primavera apresentou maior dominância. A elevada dominância observada durante a primavera foi causada pela abundância de Blenniidae sp2. Durante o inverno foi observada uma maior equitatividade, com quatro espécies apresentando uma abundância homogênea (Achiridae sp1, larva vitelínica Perciforme Sciaenidae, Gerreidae sp1e larvas danificadas que não foram identificadas sp5). Estudos avaliando as flutuações temporais na comunidade ictioplanctônica demonstraram mudanças significativas na composição das larvas de peixes (BARLETTA-BERGAN *et al.* 2002; LIMA *et al.* 2015). O conhecimento da diversidade do ictioplâncton apresenta grande importância para a gestão dos ecossistemas costeiros e estuarinos.

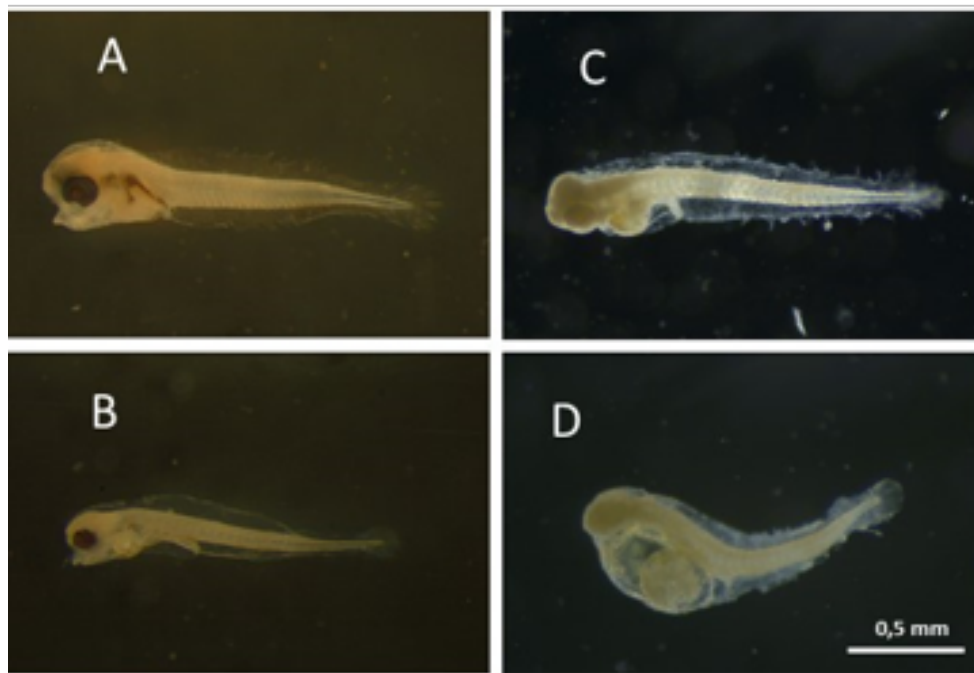


Figura 1. Larvas coletadas. A. *Blenniidae sp2*; B. *Labridae sp1*; C. *Achiridae sp1*; D. larva vitelínica perciforme *Sciaenidae*.

Palavras-chave: Ecoclina. Ecologia. Estuários.